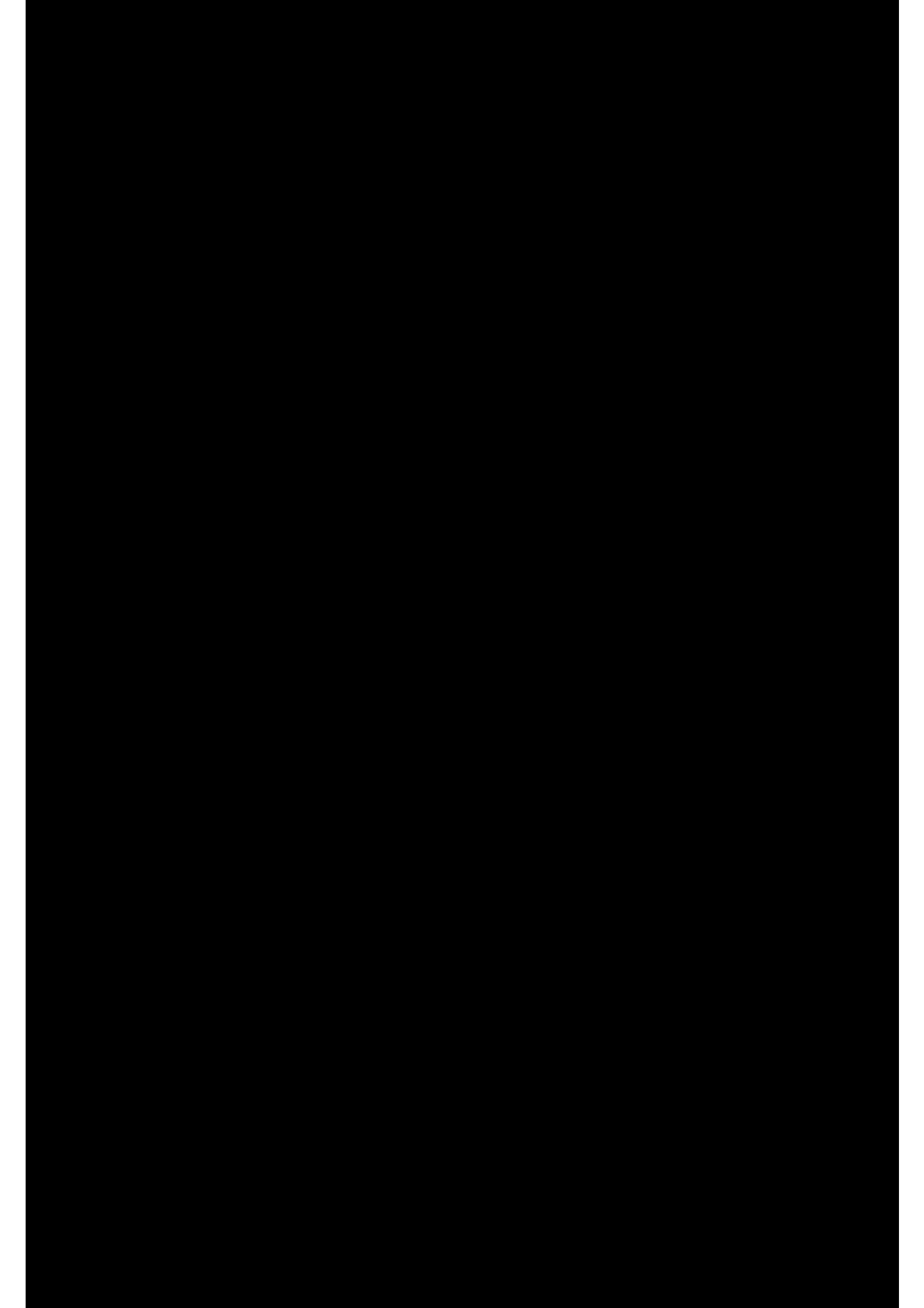


CIGARROS
APÓS O
SEXO



NAEDSON GOMES

CIGARROS APÓS O SEXO

**S.A. SOTONA
AGÊNCIA**
Agenciando potenciais
escritores.

1^o EDIÇÃO

CLUBE DO AUTOR
EDITORA

© 2020 Naedson Gomes
Capa e contra capa: Glauber Meira
Revisão: Maria Fernanda Porto, Maria Raphaella Santos
Azevedo
Diagramação: N&G.tex - LTDA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil

Naedson Gomes.
Naedson Gomes. – I. Publication - UICLAP, 2020.

ISBN 978-65-00-01658-1

Romance pertencente a literatura brasileira.
Cigarros após o sexo, de autoria de Naedson Gomes.
Vitoria da Conquista- Ba
Sotona Agência NPP. 13509.

Para a única pessoa que
nunca falhará...
Para mim.

Sumário

1	Eu sou Ulisses	5
2	Eu sou Théo	13
3	Vida noturna	21
4	O inseguro e o gelo da timidez	31
5	Foda com candelete	39
6	É o seguinte...	47
7	Uma hora ou mais	53
8	Poucas palavras	61
9	As aparências enganam	67
10	Sensível a crítica	73
11	Jogos	81
12	Perseguidor	89
13	Ela me faz tão bem	95
14	Quantos cigarros eu puder fumar	103
15	Impasse: Ou eu ou ele	115
16	Personalidade Vingativa	119
17	Adeus Sr. Bonzinho	127
18	Novo vício	137
19	Se você cai, eu levanto.	143
20	Como pude esquecer?	149
21	Querida, eu não faço amor	159
22	Táticas para se esquivar	171
23	Uma longa noite	177
24	Não se ensina sexo na escola	185

25	My Away	195
26	Cadeia nem é tão ruim assim	199
27	Boçal	203
28	Uma dança no salão do diabo	211
29	Ateie fogo a sua bandeira	217
30	Aproximação inesperada	225
31	Verdades e bobagens	231
32	O inferno não é um mau lugar	237
33	Porque eu sei que é amor	247
34	Décimo mandamento	255
35	Precisamos Conversar	267
36	O ápice da vaidade	275
37	Dois de mim	281
38	Sedenta de amor e ódio	287
39	Você o merece	295
40	Confie em mim	303
41	Controle	313
42	Cigarros na mesa de jantar	321
43	Isabelle	327
44	O banquete a Himerus	337
45	As ninfas de Afrodite	341
46	De nada a lugar nenhum	347
47	Como nos velhos tempos?	353
48	Os sócios	363
49	Um pouco mais fundo	369
50	Aviltado	375
51	Terapia divertida.	381
52	Eu sou sim, menina	387
53	O sarau	393
54	Puros, sonhos e cigarros	401
55	Invertendo o jogo	409
56	Fandango	417
57	Sexting	423

58	Consequências	427
59	O resultado	435
60	A fogueira	439
61	Devaneios com cigarros	447

Eu sou Ulisses

Por onde eu começo a contar a história de como um grande amor pode ser amado por duas pessoas diferentes, na mesma proporção? Ou que o amor pode ser um sentimento devastador?

BEm, eu matei um cara uma vez. Ele era um tremendo cuzão, um tolo e infeliz. Foi um homicídio perfeito, as pessoas pensaram que foi um acidente. Mas ninguém ingere dois frascos inteiros de clonazepam por acidente. Se eu me arrependo? Claro que não. Não, eu não sou um assassino, sou um amante do equilíbrio. O velho tem que morrer para o novo nascer, é a harmonia que envolve todas as coisas. Sou Ulisses Santorine e vou contar os fatos que aconteceram comigo a partir daquele dia.

Sabe a frase que diz, espera eu vou me lembrar... Você goza quando goza do sexo? E se eu disser que aqui eu só gozo quando fumo após gozar? Confuso? Acompanhe então...

Era domingo, eu estava deitado ao lado de uma bela dama, com os cabelos vermelhos ardentes e bagunçados, com a ma-

quiagem bastante borrada. Ela se chamava... se chamava... Eu não sei, não me lembro. Acho que era Amanda, Ananda, Samanta... não, não! Samanta foi no domingo passado. Bem, eu não consigo me lembrar o nome dela. E só porque eu estava ali pelado, tirando a camisinha do pau, feito ela gozar dezenas de vezes naquela noite, não quer dizer que eu fiz amor. Na verdade, eu fodo. Fodia com vontade. Eu dominava as ruas daquela lascívia cidade chamada Vitória da Conquista, onde as serras formavam um enorme muro de imoralidade e prostituição.

Estava na hora, precisava fumar ainda de pau duro e deitado, era a minha forma de ter um pouquinho de prazer também. Ah... eu adorava aquele motel. Era barato, confortável e o Pedro sempre me colocava naquele mesmo quarto, tinha uma pequena geladeira, hidromassagem, espelho no teto, além de ser um dos poucos motéis que ainda possuía cinzeiros em suas suítes. Depois desse, “Não fume”, “É proibido fumar”, “Fumar causa câncer”, os motéis pararam de deixar cinzeiros nos quartos. Putos! Malditos canalhas. Dizem que é pra um bem maior, um ato de saúde pública. Foda-se! É uma verdadeira patifaria. Por que eles simplesmente não deixam a porra do cinzeiro e só quem fuma que usa? Não, eles preferem tirar o caralho de uma tampa de alumínio ou vidro, na expectativa das pessoas não queimarem os lençóis com cinzas. Pera aí, isso foi meio sem sentido, né? É a maldita ordem, o maldito sistema. Eles criam leis sem lógicas e estamos centrados nestas leis como se elas fossem definir nossas vidas. Pra puta que pariu o sistema e suas leis de merda.

Ah, sim... já comecei a entrar num outro assunto. Huum... eram dez para duas da manhã. Eu precisava ir, mas como faria pra acordar aquela linda mulher de quarenta e tantos, mãe de dois filhos e que trabalhava a semana inteira tendo folga apenas no domingo, um único dia pra obter um pouco de calor humano, em sua mais pura forma, que é o sexo? Como eu sabia disso? Ela